

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15149 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 24 - Arte, Educação, Linguagens e Tecnologias

REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - A CONECTIVIDADE COMO DESAFIO PARA PROFESSORES DA AMAZÔNIA

Gerilucia Nascimento de Oliveira - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Francislene Rosas da Silva - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Fabiane Maia Garcia - Fundação Universidade do Amazonas - PPGE da UFAM

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

## **REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - A CONECTIVIDADE COMO DESAFIO PARA PROFESSORES DA AMAZÔNIA**

**Resumo:** O Brasil vem apresentando transformações em todos os setores da vida social, neste artigo é proposto uma reflexão dos impactos na educação brasileira com a covid-19. Tendo como objetivo compreender as mudanças que a pandemia trouxe na educação brasileira, analisando as possibilidades do uso da internet na região Amazônica – Manaus com o ensino remoto na aprendizagem escolar nos anos de 2020-2021. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, realizado com a intenção de apontar possibilidades no uso de tecnologias educacionais que ofereçam suporte didático pedagógico aos professores da rede pública municipal da Secretaria da Educação de Manaus na aprendizagem dos educandos. O resultado apontou para várias dificuldades enfrentadas pelos professores, que vai de materiais tecnológicos adequados e baixa conectividade de internet local para o Projeto Aula em Casa. Ao mesmo tempo mostra que esse é um caminho sem volta e que o processo educacional ainda passará por muitas mudanças.

**Palavras-chave:** Conectividade, Pandemia, Ensino Remoto e limitação. Tecnologias digitais.

### **Introdução**

A pandemia impulsionou mudanças disruptivas que derrubaram padrões há muito tempo enraizados no nosso dia a dia. Diante do contexto de isolamento das pessoas em suas casas como prevenção à contaminação pelo novo coronavírus, a escola precisou incrementar sua forma de ensinar, passando a utilizar, sob caráter emergencial, “práticas pedagógicas remotas”, mediante recursos educacionais digitais desenvolvidos por meio de plataformas. A sala de aula também acompanhou o professor no isolamento, tendo que se adaptar em tempo recorde às novas demandas da educação, às emoções causadas pelo medo do contágio, à falta

de infraestrutura tecnológica dos estudantes e das escolas e à urgência de adaptabilidade ao novo normal que se impunha (Andrade, 2020). Dentro desse cenário, os papéis dos estudantes e professores são diferentes da relação proposta pelo modelo de ensino tradicional e ganham outras configurações com as tecnologias digitais.

Nesse sentido, pretende-se analisar os desafios enfrentados pelas escolas da região amazônica, investigando as realidades e necessidades das instituições de ensino e os impactos sobre o trabalho docente a partir dos acessos da internet local no período de isolamento social. Segundo Bernardo, Maia e Bridi (2020, p. 35),

nesse processo de inserir as Tecnologias de Comunicação e Informação junto ao trabalho, escritório, em casa, houve uma aprendizagem forçada e rápida quanto ao uso de ferramentas de tecnologias informacionais para uma parcela dos docentes no período pós-pandemia, pois a experiência pode ter levado a sociedade a uma nova visão sobre o trabalho docente, seja da valorização da escola, do ofício docente.

Nesse movimento pandêmico, as famílias passaram a ensinar os filhos com as atividades escolares propostas pelos professores remotamente, dificultando o processo de aprendizagem, uma vez que os pais ou responsáveis não foram preparados para esse atendimento. Diante disso, os professores foram desafiados a mudar sua prática pedagógica contando com auxílio da internet para a veiculação das aulas remotas.

Nessa mesma lógica, Faria (2004) destaca que os procedimentos didáticos devem focalizar a construção coletiva do conhecimento e ser apropriados pelos professores com o auxílio das Tecnologias digitais de Informação e Comunicação - TDIC juntamente com o realinhamento da didática, o professor também muda o seu papel, que antes era de apenas passar o conteúdo e ser o detentor do conhecimento, para agora ser um partícipe proativo, orientando e intervindo na construção do conhecimento.

Nesse processo de realinhamento frente às necessidades geradas pela pandemia, em especial, com o impacto de usar a tecnologia, muitos se sentiram desestabilizados e tiveram que buscar novos caminhos metodológicos que passavam distantes do uso somente dos livros didáticos, lembrando que, para Freire (1996, p.12), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Para tanto, os docentes precisaram reestruturar suas práticas e o oferecimento de aulas por meio remoto com o auxílio das tecnologias digitais da informação e comunicação. Contudo, o uso das tecnologias não garantiu uma mudança de concepção.

## **Metodologia**

Na presente investigação considera-se apropriado a utilização do método qualitativo, uma vez que, proporciona uma visão abrangente do conhecimento existente sobre um determinado tema. Este método busca compreender fenômenos complexos, explorando a profundidade e a riqueza das experiências humanas. A escolha por uma abordagem qualitativa permite uma análise aprofundada dos dados coletados, possibilitando uma interpretação mais contextualizada e significativa dos resultados.

No que se refere ao método de abordagem, a escolha recai sobre o método dedutivo. Este enfoque parte do geral para o específico, seguindo uma lógica que permite a formulação de conclusões específicas com base em princípios ou teorias mais amplas. Segundo Marconi e Lakatos (2006), o método dedutivo é apropriado quando o objetivo é esclarecer fenômenos de forma a estabelecer relações lógicas entre conceitos.

Para que se atinjam os objetivos deste estudo, foi realizado uma pesquisa do tipo bibliográfica, levantando os pontos crítico da pandemia e a educação, considerando que a análise bibliográfica permite aos pesquisadores avaliar a qualidade e a confiabilidade das fontes consultadas. A crítica cuidadosa dos métodos empregados em estudos anteriores foi essencial para construir a base de toda a pesquisa.

Assim, a análise bibliográfica não se limita a uma mera recapitulação de informações, mas serve como um guia intelectual para o desenvolvimento do trabalho., pois ela inspira a formulação de perguntas críticas, impulsiona a criatividade ao propor novas abordagens e direciona os esforços para áreas ainda não exploradas. Em suma, a habilidade de realizar uma análise bibliográfica eficaz é essencial para construir uma base teórica sólida, agregar valor à pesquisa e contribuir para o avanço do conhecimento em um determinado tema e discussão.

### **Resultados finais e discussão**

A escola do século XXI precisa estar alinhada à demanda que a sociedade da informação e do conhecimento exigem no atual período. Kenski (2012, p. 66) elenca que a escola deve se orientar nas novas oportunidades de aprendizagem oferecidas aos alunos e na autonomia em relação à busca de conhecimentos e da formação de sujeitos que criam a sua própria existência.

A UNESCO (2020) informa que, anteriormente à crise, já existia mundialmente uma preocupação com a escassez de professores formados e qualificados. Estima-se a necessidade de 69 milhões de novos professores capazes de assistir à crescente demanda no alcance da “educação primária e secundária” mundial até 2030. Ou seja, com a crise, houve a potencialização de um problema que já vem se arrastando durante décadas e que deve ser olhado com atenção para que desenvolvamos uma educação de qualidade para além das crises.

Seguindo essa linha de raciocínio, é necessário entender que a aprendizagem não é um processo estático, mas deve estar em consonância com as mudanças sociais. Diante dessas considerações, Tardif (2014, p. 33) frisa que os professores “ocupam posição estratégica no interior das relações complexas que unem as sociedades contemporâneas aos saberes que elas produzem e mobilizam com diversos fins”.

Nessa mesma lógica, Faria (2004) destaca que os procedimentos didáticos devem focalizar a construção coletiva do conhecimento e ser apropriados pelos professores com o auxílio das TIC's; juntamente com o realinhamento da didática, o professor também muda o

seu papel, que antes era de apenas passar o conteúdo e ser o detentor do conhecimento, para agora ser um partícipe proativo, orientando e intervindo na construção do conhecimento.

Valente (2003) já demandava sobre a necessidade de pensar e buscar caminhos para que a aplicação de novas tecnologias digitais no processo de ensino se desse de maneira eficaz, promovendo, de fato, a aprendizagem. Para o autor, esta necessidade se torna mais visível, pois o processo de ensino, neste caso, ocorre por meio da interação do estudante com os conteúdos, "transmitidos" por meio da mediação tecnológica, mas há a necessidade de o aluno interagir com o professor para que haja condições de construção de conhecimento.

Esta construção não necessariamente acontece com o aluno isolado – ele diante do material de apoio ou diante de uma tela de computador. Há todo um trabalho, fruto da interação entre o aprendiz e o professor e entre os aprendizes que deve ser realizado para que esta construção aconteça. Nesse sentido, há uma clara distinção que deve ser feita entre transmitir informação e criar condições de construção de conhecimento (Valente, 2003, p. 139).

Denota-se, assim, uma mudança de paradigma que deve ser entendida e colocada em prática pelos profissionais da educação, não somente professores, mas pela gestão pedagógica. Com efeito, apenas com um entendimento comum entre a gestão e professores é que a formação de cidadãos preparados para os desafios do século XXI pode ser concretizada.

No Brasil, uma pesquisa do Instituto Península, realizada entre 13 de abril e 14 de maio de 2020, feita com 7.734 docentes de todo o país, atesta que, com dois meses do fechamento das escolas, 83% dos professores brasileiros não se sentiam preparados para o ensino remoto, e 88% revelaram ter dado, naquele momento, a primeira aula virtual após a pandemia. É possível observar a grande defasagem que existe na formação dos docentes em relação ao domínio das tecnologias pertinente à nova forma de ensinar, contudo, a pesquisa mostra ainda que 55% dos professores não receberam nenhum suporte ou capacitação.

Os dados nos levam a entender que a maioria das escolas, principalmente as públicas, não assiste ao professor diante da sua formação. Subentende-se que muitos tiveram que se reinventar e buscar novas formas de aprendizado num recorde de tempo de que dispunham para não interromper o exercício de sua profissão num formato totalmente inédito e brusco.

Da mesma forma, as instituições escolares não estavam aptas para oferecer o ensino remoto. Isso exigiu delas muitas estratégias de adaptação. É o que se pode observar diante da pesquisa TIC em Educação, que registra que apenas 14% das escolas públicas dispunham, em 2019, de uma plataforma ou ambiente virtual de aprendizagem capaz de disponibilizar atividades para os alunos remotamente. O percentual era de 10% entre as escolas municipais. Ou seja, a existência de plataformas ou ambientes virtuais de aprendizagem era mais frequente na rede particular de ensino. Basta observar que, no período de 2016 a 2019, houve um aumento no investimento nesses recursos de 44% para 64%. Isso mostra a falta de políticas públicas referentes à aquisição de tecnologias digitais nas escolas públicas brasileiras, deixando tanto professores quanto alunos em desvantagem de adaptação às novas formas de ensinar e de aprender.

A situação se agrava ainda mais na região Norte, refletindo uma conectividade precária e deficitária para os estudantes e professores do Ensino Fundamental I, como podemos perceber na imagem 1, que demonstra o percentual de escolas com conectividade, segundo o município, que realizaram aulas ao vivo (síncronas) mediadas pela internet e com possibilidade de interação direta entre estudantes e o professor.

Convém mencionar que a Região Norte segundo o Censo Escolar de 2020 apresentou problemas de conectividade, as zonas (rurais e ribeirinhas) mais afastadas da capital foram mais afetadas com a distância dos serviços de telecomunicações na região. A baixa qualidade da conexão, a cobertura limitada e os preços exorbitantes são as principais características do acesso à internet na região Norte do Brasil. As demais regiões, assim como a Região Norte, também sofreram com os problemas relacionados a internet, com incidência de mais pontos em “vermelho” e “laranja”, apresentando lacunas no atendimento aos estudantes no Brasil.

O desafio de conectar a região Norte do Brasil não é novo, mas as muitas lacunas já evidenciadas foram ainda mais expostas pela crise causada pela pandemia da covid-19, expondo a desigualdade no exercício dos direitos ligados ao campo da comunicação, como a liberdade de expressão e os direitos ao conhecimento, informação e cultura. Esta falta de infraestrutura adequada e as barreiras econômicas existentes se somam à negligência das políticas públicas no setor de telecomunicações, o que complica ainda mais o cenário.

### **Considerações finais**

A pandemia da covid-19 evidenciou como a carência do acesso à internet fragiliza as condições de vida, em particular das populações amazônidas, uma vez que o acesso à internet na região Norte é essencial para os habitantes locais que moram em locais distantes de estabelecimentos de saúde, equipamentos culturais e instituições de ensino.

Entretanto, romper com velhas práticas educativas, constitui o maior desafio para os professores da Amazônia, visto que, se estabelece políticas desiguais quanto ao uso da internet pela população, principalmente nas escolas com sérias restrições quanto ao uso de equipamentos e ferramentas tecnológicas.

### **REFERÊNCIAS**

BERNARDO, Kelen Aparecida da Silva; MAIA, Fernanda Landolfi; BRIDI, Maria Aparecida. **As configurações do trabalho remoto da categoria docente no contexto da pandemia Covid-19**. Revista Novos Rumos Sociológicos, Pelotas, v. 8, n. 14, p. 8-39, 2020.

FARIA, Elaine Turk. **O professor e as novas tecnologias**. Ser professor, v. 4. 2004.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: um novo ritmo da informação**. 8.ed. Campinas: Papirus, 2012.

MARCONI, Maria. A.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Editora

Atlas, 2006.

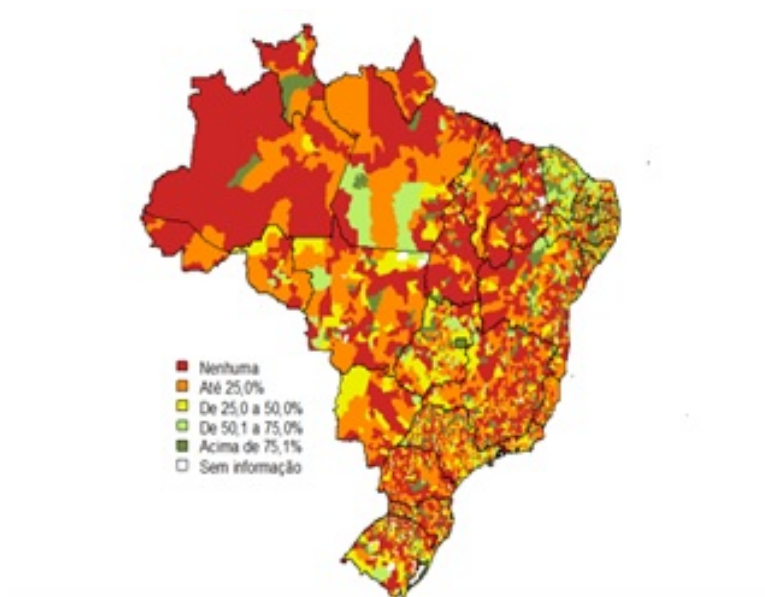
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco Apel a ao Planejamento Antecipado Contra o Aumento das Desigualdades após a COVID-19. Paris: Unesco, abr. 2020.

VALENTE, José Armando. A espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. In: JOLY, M.C.R.A. (Ed.). A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo Editora, 2003.

### Quadros ou tabelas

Imagem 1– Percentual de escolas com internet por região



**Fonte:** Inep/Censo Escolar 2020. Nota: No DF foram consideradas as escolas administradas pelo governo do Distrito Federal.